



Intervenções Militares no Iraque e na Líbia: uma análise sobre os objetivos geoestratégicos de Washington

Camila Schlatter Fernandes¹

Prof. Dr. Gabriel Pessin Adam²

¹ Bacharel em Relações Internacionais pela ESPM Sul e Graduanda em Ciências Econômicas pela UFRGS

² Orientador e Professor do curso de Relações Internacionais da ESPM Sul e Unisinos.

Objetivos e Método

- O **objetivo geral** do presente trabalho é identificar quais os objetivos estratégicos na intervenção militar promovida pelos Estados Unidos no Iraque e na Líbia, em um período de pós-Guerra Fria.
- Destacam-se como **objetivos específicos**:
 - Discutir as diretrizes geoestratégicas de Washington e a posição dos Estados Unidos no Sistema Internacional;
 - Observar a evolução da política externa dos Estados Unidos para o Oriente Médio;
 - Estudar os casos de intervenções no Iraque (2003) e na Líbia (2011).
- Para tal, a **estratégia metodológica** a ser utilizada é a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e com a utilização de fontes bibliográficas e documentais.

A Dimensão Estratégica Norte-Americana

- A dimensão estratégica norte-americana foi estudada a partir de duas bases: uma visão geoestratégica norte-americana, que parte dos círculos de Washinton; e sua posição no Sistema Internacional, a partir de autores críticos.
- A visão geoestratégica de Washington apresenta duas linhas principais: a geopolítica, que trata da correlação de forças no espaço mundial, com base em autores como Mackinder, Spykman e Brzezinski; e a geoeconomia, que trata da correlação de forças no sistema econômico mundial.
- Ao mesmo tempo, o trabalho adota as teorias declinistas de Wallerstein, Arrighi e Harvey que, de maneira geral, atestam para a diminuição do poder relativo dos Estados Unidos no Sistema Internaciol, que estaria passando por um processo de transição sistêmica no qual se evidencia a derrocada do poder estadunidense.

O Oriente Médio e Norte da África na Política Eterna Norte-Americana

A política estadunidense para o Oriente Médio tem origens no pós-Segunda Guerra, com a diminuição da influência colonial europeia e busca para ocupar seu vazio estratégico. A região é relevante por ligar três continentes, ser a terra das primeiras civilizações e religiões monoteístas e por seu peso para a economia mundial graças à vasta presença de recursos naturais essenciais para as cadeias produtivas. Sua política externa para a região se desenvolve com base na contenda com a União Soviética, até o final da Guerra Fria, sendo importante a segurança de Israel e o acesso a recursos naturais. No pós-Guerra Fria, emerge a preocupação com o combate ao fundamentalismo islâmico. Posturas neoconservadoras e militaristas de política externa alcançam a Casa Branca com o Presidente George W. Bush e são postas em prática, especialmente, após o 11 de setembro. Seu sucessor, Barack Obama continuou muita das políticas iniciadas com Bush, apesar da mudança em meios e na defesa da retirada de tropas do Iraque e do Afeganistão.

Estrutura do Trabalho

- Introdução**
- A Dimensão Estratégica Norte-Americana**
 - 2.1 A Visão Geoestratégica de Washington
 - 2.2 A Posição dos Estados Unidos no Sistema Internacional: Hegemonia ou Declínio?
- O Oriente Médio e Norte da África na Política Externa Norte-Americana**
 - 3.1 Do Pós-Segunda Guerra Mundial ao Término da Guerra Fria (1945 – 1989)
 - 3.2 Os Governos de George H. W. Bush e Bill Clinton (1989 – 2001)
 - 3.3 Os Governos de George W. Bush e Barack Obama (2001 – 2015)
- Dois casos de Intervenção Militar Estadunidense**
 - 4.1 Iraque
 - 4.1.1 Histórico da Guerra do Iraque
 - 4.1.2 Análise dos Interesses Norte-Americanos
 - 4.2 Líbia
 - 4.2.1 Histórico da Primavera Árabe Líbia
 - 4.2.2 Análise dos Interesses Norte-Americanos
- As intervenções da Geoestratégia de Washington e a Polaridade do Sistema**
 - 5.1 Iraque e Líbia na Geoestratégia de Washington
 - 5.2 Entre a Manutenção da Supremacia e o Declínio do Império
- Considerações Finais**
- Referências Bibliográficas**

Dois Casos de Intervenção Militar

- A **intervenção no Iraque** tem origens na Guerra do Golfo (1991) e no desagrado de alguns círculos de Washington com o governo de Saddam Hussein. Foram instituídos embargos internacionais ao país, mas Saddam manteve-se no poder. Após o 11 de setembro, o país foi acusado de possuir armas de destruição em massa e, com base na contestável defesa preventiva, os Estados Unidos promoveram uma ofensiva militar contra o governo iraquiano, dando início à Guerra do Iraque. Após a derrubada de Saddam, o país presenciou o surgimento de diversos grupos insurgentes e, assim, as tropas estadunidenses lá permaneceram até 2011.
- A **Primavera Árabe Líbia** teve início com protestos entre clãs não satisfeitos com o governo de Kadafi. As dinâmicas próprias do Estado líbio logo levaram os protestos à radicalização, com a demonização de Kadafi pela mídia ocidental. A escalada de violência aumentou e os Estados Unidos, com apoio de França e Grã-Bretanha, conseguiu aprovar no Conselho de Segurança uma resolução favorável à intervenção na Líbia. A ofensiva foi conduzida por forças da OTAN e constituiu-se a primeira intervenção armada legitimada com base na Doutrina da Responsabilidade de Proteger. Após a morte de Kadafi, instaurou-se um conselho de transição. No mesmo ano as tropas foram retiradas, mas a Líbia imergiu em um conflito civil não resolvido até os dias de hoje.

Considerações Finais

Após um estudo dos fatos que compõe ambas as intervenções, buscou-se relacionar os interesses específicos identificados em cada caso com a geoestratégia de Washington e com a sua posição no Sistema Internacional. **Conclui-se que cinco objetivos estratégicos estadunidenses se destacam:** *i)* a contenção de líderes regionais e possíveis potências desafiadoras aos interesses norte-americanos. Tanto Saddam quando Kadafi, em diferentes medidas, eram líderes instáveis e que ameaçavam os interesses estadunidenses na região; *ii)* a expansão da presença militar estadunidense sobre a Eurásia e suas áreas adjacentes (como o norte da África e o Mediterrâneo). Ambos os objetivos em conjunto possibilitariam um cerco ao Irã e um cerco relativo à Síria; *iii)* o controle sobre os recursos naturais estratégicos, com destaque para petróleo e gás natural. Seu controle é visto como essencial tanto para o curso da economia global (em termos de preço, de que Estado tem, ou não, acesso a este recurso e para auferir os lucros da indústria petrolífera), quanto político-militar (recurso essencial em casos de conflitos militares); *iv)* o incentivo ao desenvolvimento econômico interno estadunidense. Ambos os casos envolvem grande interesse de indústrias norte-americanas, tanto do setor da reconstrução da infraestrutura civil, quanto de exploração de recursos naturais; *v)* a manutenção da coesão da sociedade norte-americana, permitindo a criação de solidariedade e consenso interno contra um inimigo em comum a ser combatido (embora este objetivo possa ser compreendido com graus diferentes em cada caso). De maneira geral, estes se relacionam com um interesse especial: manter os Estados Unidos como potência dominante no Sistema Internacional, na Eurásia e nos mercados internacionais, em um mundo em que está evidenciado o seu declínio relativo e a ascensão de novas potências e novos polos de poder no sistema. Neste aspecto, quando analisados o desenrolar das ações americanas na busca por seus objetivos estratégicos, foi observado que este traz consigo muitos efeitos colaterais responsáveis por acentuar ainda mais a derrocada do poder americano.

Principais Referências

- ARRIGHI, Giovanni. **Adam Smith em Pequim**: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.
- BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **A segunda guerra Fria**: geopolítica e dimensão estratégica dos Estados Unidos – Das rebeliões na Eurásia à África do Norte e ao Oriente Médio. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- BRZEZINSKI, Zbigniew. **The Grand Chessboard**: American Primacy and its Geostrategic Imperatives. 1ª Ed. United States of America: Basic Books, 1997.
- CALVOCORESSI, Peter. **Política mundial a partir de 1945**. 9ª Ed. Porto Alegre: Penso, 2011.
- HARVEY, David. **O Novo Imperialismo**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- LOWE, Norman. **História do mundo contemporâneo**. 4ª Ed. Porto Alegre: Penso, 2011.
- LOSURDO, Domenico. **A linguagem do império**: léxico da ideologia estadunidense. São Paulo: Boitempo, 2010.
- PECEQUILLO, Cristina Soreanu. **A Política Externa dos Estados Unidos**: continuidade ou mudança?. 2ª Ed. Ampl. Atual. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.
- VISENTINI, Paulo Fagundes. **A primavera árabe**: entre a nova democracia e a velha geopolítica. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012.
- WALLERSTEIN, Immanuel. **O declínio do poder americano**: os Estados Unidos em um mundo caótico. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.